

Queimando Filme

www.queimandofilme.com

10 minutos com Marcos Sêmola

1) Apresente-se pro povo...

Sou, eu diria, polivalente dado o volume de projetos distintos e atividades profissionais e amadoras com as quais me envolvo, mas no mundo da fotografia sou apenas um [amador autodidata](#) que se distrai com projetos autorais, livres, por vezes coletivos (como o [Mosaico Minuto](#)) e até autossustentáveis, onde tenho a opção de praticar o que se convencionou chamar de street photography, comumente em preto e branco.

2) O que faz da vida?

Mil e uma atividades, eu diria. Sou [engenheiro de computação](#) por formação, com especializações em negociação, estratégia e gestão o que me fizeram CIO de uma empresa de petróleo, vice-presidente da associação multinacional ISACA, professor da FGV, palestrante, autor de artigos e livros sobre gestão de riscos, síndico e ainda [fotógrafo](#) amador. ☺

3) E a fotografia?

Vai bem obrigado. Para mim é autoral, livre, me permite deixar o mundo binário que profissionalmente me aprisiona há décadas. É experimentação. É compartilhamento. É coletivismo. É prazer pessoal. Fotografo para mim e ponto. Vendo? Sim. Me posiciono comercialmente em [galeria de arte](#), por ora no Brasil e em Londres, mas já costurando com marchands Franceses e Holandeses com o legítimo interesse de mostrar minha produção fotográfica e torná-la realmente autossustentável.

4) E a fotografia analógica?

É meu ponto de partida. Me atraí pela fotografia lendo livros de técnicas antigas e fui beber na fonte com equipamentos sem os modernos recursos de hoje. Me apaixonei, pratiquei o digital intensamente e agora ambos dividem o meu tempo e minha atenção normalmente escolhidos sob demanda de acordo com a natureza dos meus projetos. Montei um mini-lab químico e experimental para revelar meus negativos em casa e mais recentemente construí uma [câmera pinhole com lata de sardinha](#) para celebrar o [Worldwide Pinhole Photography Day](#) dia 29 de abril, tudo isso como parte de um processo interno de resgate, auto aprendizado e controle ponta-à-ponta do meu processo produtivo.

5) Quais câmeras analógicas você tem?

Não muitas, até porque as vejo como simples ferramentas que precisam oferecer os recursos que o fotógrafo precisa para realizar, digo, materializar uma intenção fotográfica. Começo a lista com uma [Leica IlIc rangefinder](#) fabricada em 1938 e em plena operação já que é minha principal câmera analógica, companheira co-responsável pela [fotografia](#) que mais me orgulho. Depois possui uma Polaroid 600, uma Lomo Fisheye I e mais recentemente uma home-made [pinhole Sardinha](#) feita com uma lata da iguaria. Na pequena lista de desejos, um pinhole 5x4 mais, digamos, séria, fabricada pela [Ilford](#) que me permitirá experimentar o analógico em médio maior.

6) Tem algum filme de preferência?

O Kodak Professional BW400cn por ter me permitido mergulhar no preto e branco com a facilidade da revelação C41 encontrada em qualquer esquina e a preços competitivos. Acredito, porém, que à medida que meus experimentos analógicos forem crescendo, passarei a me atentar mais para as características de cada filme, fazendo parte do processo de escolha junto com o equipamento.

7) Tem algum estilo de preferência, dentro da fotografia com filme?

A fotografia analógica já tem grande intimidade com meu estilo de fotografia de rua em preto e branco, onde valorizo as sombras dramáticas, as texturas, o ruído e a latitude do filme, buscando quase sempre um clima de

suspense noir que me atrai. É como atravessar um desfiladeiro na corda-bamba que você já conhece. Você apenas se imagina lá do outro lado e caminha ao encontro de si mesmo. Poético, não?! ☺

8) Tem algum fotógrafo que seja referência pra você nessa área? Porque?

Referências geralmente me incomodam como se pudessem me limitar ou inibir meu processo produtivo. Talvez tenha que aprender a lidar com isso e seja mesmo uma bobagem. De qualquer forma, entendo que tudo acaba exercendo algum tipo de influência e podem se tornar referências, mesmo que momentâneas, como a obra inteira de um fotógrafo ou apenas um período de sua produção, uma técnica temporal, ou mesmo qualquer outra expressão de arte. Vai entender... No momento, além dos célebres fotógrafos Henri Cartier-Bresson, Vivian Maier e Robert Doisneau, por exemplo, tenho alimentado meu imaginário com [Rui Pires](#) e [Rui Palha](#), ambos de Portugal.

9) Uma dica pra quem tá começando na fotografia analógica.

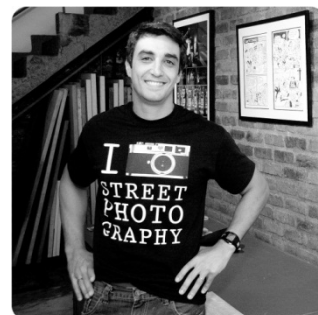
Experimente sem limite. Estude o processo analógico, o filme, a dinâmica da sensibilidade à luz e volte a experimentar, pois tudo fará mais sentido e seu controle sobre o resultado será ainda melhor. Explore a técnica de fotometragem [Sunny f/16](#) como parte do processo de desenvolvimento, o que inclui observação, percepção, sensibilidade e acuidade. Com o tempo sentirá a necessidade de controlar o processo de ponta a ponta e, assim como eu, vai se ver escolhendo filme, equipamento, química e processos alternativos de revelação, scanners de negativo e pronto, você vai estar perdido no mundo encantado da fotografia analógica! ☺

10) Outra dica, pra não te chamarem de egoísta...

Reproduzo o que há pouco publiquei como dez palpites ligados ao meu estilo e estética fotográfica pessoal que podem ajudar:

1. Experimente sem limites até encontrar o formato, a prática e o resultado que primeiro agrade a você.
2. Aprecie expressões artísticas das mais variadas. Isso vai ampliar sua percepção da realidade à sua volta.
3. Domine os conceitos básicos da fotografia e aprenda a manusear seu equipamento instintivamente.
4. Antecipe-se reconhecendo o terreno, imagine a composição que pretende obter e vá atrás do seu assunto.
5. Caminhe atento, procure antever um gesto, uma trajetória, uma atitude e se posicione rápido para o clique.
6. Aprenda como sua objetiva enxerga ao redor com a distância focal e se aproxime para alcançar o objetivo.
7. Esteja pronto para mais de um clique a fim de perseguir o momento chave. Tudo é muito dinâmico na rua.
8. Procure utilizar equipamentos leves, silenciosos e com suportes que ofereçam mobilidade.
9. Pós-processamento não é pecado, mas procure aprimorar o resultado sem distorcer a originalidade.
10. Em princípio deixe tudo que é regra, padrão e opinião coletiva de fora da sua intimidade fotográfica.

Marcos Sêmola é Brasileiro nascido em 1972 na cidade do Rio de Janeiro. Gestor de tecnologia da informação, engenheiro de computação, professor de MBA, autor de livros sobre gestão de riscos e fotógrafo amador, Marcos conta com exposições nacionais e internacionais e seu trabalho pode ser encontrado na galeria Metara no Brasil e em mais doze países, além de seu portfolio online www.s4photo.co.uk. É praticante da fotografia de rua, autodidata e entusiasta da arte fotográfica, razão pela qual se dispõe a idealizar projetos coletivos, compartilhar e trocar o máximo de informação com outros praticantes. Marcos é também o idealizador e coordenador do projeto coletivo Mosaico Minuto que celebra o Dia Mundial da Fotografia no dia 19 de Agosto.



Quase tudo sobre ele pode ser encontrado aqui <http://about.me/marcossemola>